POWO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

CIONAL

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração Rua Dr. Parreira, 13 — TAYIRA — Telefone 127DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS SEE

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 5500

, , 10 , —Para outras localidades. 9590

composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

Noticiário Cultural | Spmana

ASSEMBLEIA NACIONAL começou os seus trabalhos no dia 20 de Fevereiro. Entre o expediente, foi lido o «Apelo aos Deputados da Nação», da autoria do Prof. Vasco Botelho de Amaral. Neste documento, publicado no número 49 do Mensário das Casas do Povo, o ilustre escritor solicita que no texto da Constituição Política seja incluído um artigo de Defesa da língua portuguesa.

Coisas que não estão certas...

Tavira que o importante problema do transporte de passageiros entre esta cidade e a ridente povoação de Santa Luzia, que conta uma po-pulação perto de 3.000 habitantes — os quais se encheram de regozijo - ia ser resolvido pela concessão de uma carreira de camionetas, para a qual a Empresa Rodoviária de Sotavento do Algarve, Lda. requereu, já há mais de três mêses, à Direcção Geral dos Serviços de Viação, a respectiva licença para exploração dessa carreira regular, entidade esta que, por sua vez, man-dou afixar; segundo a lei, editais nos lugares públicos, com a data de 20 de Novembro de 1950, convidando todas as «pessoas ou entidades» a dirigirem representações sobre a concessão da car-

reira requerida. Já lá vão quase três mêses,

Por esse

Mundo fora...

Segundo um articulista do «New Iork Times», as maiores dificuldades que Eisenhower encontrará no desempenho da alta função de que foi investido serão de carácter político e diplomático e não militar, sendo uma delas a da participação espanhola no Tratado do Atlântico. Sabe-se que o generalíssimo não deseja por enquanto aderir ao Tratado, ao passo que os Estados Unidos estão interessados nessa adesão.

Em Paris, continuam as investigações para o apuramento de responsabilidades no caso dos crimes praticados pelos comunistas durante as lutas da Resistência. Num poço, em Fons, consta, terem sido depositados cerca de cem cadáveres de pessoas assassinadas pelos «maquis». Uma das vítimas foi uma freira alsaciana, presa e executada por ter tratado feridos alemães num hospital onde era enfermeira.

Representantes dos países da «Cortina de ferro» reuniram-se em Munique para discutirem os planos para uma solução política da Europa Oriental. Assistiram ucranianos, polacos, turcos, georgios, cossacos, croatas, checos e eslovacos anti comunistas congregados num «bloco de representantes de nações anti-bolchevistas» (tal como se classaficaram) e concordaram em que a Russia virá a cindir-se na sua política actual. IMPARCIAL

Semana Santa

PROXIMA-SE a Semana Santa, de cujas tradições religiosas Favira tanto se orgulha.

São constantes os pedidos que têm vindo junto de nos para lembrarmos à Comissão Organizadora das referidas festividades que o templo da Misericórdia já tem o telhado devidamente reparado; e, por conseguinte, está em condições de ali se poderem realizar os actos litúrgicos de Sexta-Feira Santa.

O povo católico da cidade tem desejo de ver voltar a sair da igreja da Misericórdia a tradicional e imponente procissão de Enterro.

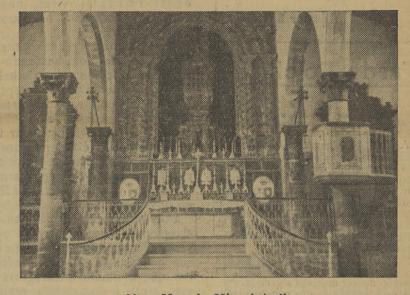
Concordamos que o templo da Misericórdia é mais propício à realização das cerimónias fúnebres de Sexta-Feira Santa, muito embora nos últimos anos tenhamos visto com agrado o espectáculo interessante que oferece aos nossos olhos da subida e descida da procissão pela encosta de Santa Maria.

Dando satisfação a esses pedidos, aqui deixamos o alvitre.

O povo deseja que se reate a tradição interrompida durante al-

(Conclui na 3.ª Página)

Este número foi visado pela Delegação de Censura.



Altar-Mor da Misericordia

ECOS DO PASSADO

A Formosa Galateia

EMBRAM-SE os rapazes do meu tempo — velhada de hoje, já muito maquiáda pela Morte —, lembram-se

ARTIGO DE Vasconcellos

do Fabrício e da sua amásia, a Vitórinha, com quem vivia de casa e pucarinha? Ora, se se lembram!

As recordações da juventudo estão gravadas para sempre no «écran» da vida.

Pois é a respeito deste casal de mão esquerda e das suas artes cénicas que vou falar-vos.

nicas que vou falar-vos.

Tinham eles, num Inverno, montado uma barraca entre o jardim

e o mercado, com um teatrinho de fantoches e variedades, sempre cheio de espectadores masculinos; dos femininos, a frequência era a arraia-miuda. As senhoras, em noites de espectáculo, passeavam em roda da barraquita, sem se atreverem a entrar. em bora a curiosidade as espicaçasse; e tanto que algumas mais afoitas espreitavam pelas frinchas do tabuado, a ver o que se passava lá dentro.

Havia dois ou três espectáculos seguidos, consoante os espectadores abundavam ou escasseavam.

A plateia era formada por bancadas toscas de tabuado em bruto, sem encostos, com dois preçost a superior, a quatro vintens; a geral, a pataco. Nada mais

A orquestra era clássica: o Cunha, flauta; e o João Cagane-

ta, viola.

Tocaram durante toda a época teatral sempre a mêsma mazurca; e, mal se calavam, os espectadores rompiam em clamores de «música, sr. Cunha», que só cessavam ao ouvirem os primeiros compassos da eterna mazurca. Ainda hoje me lembra a mazurca fatal, de tantas vezes que

(Conclui na 3.ª Pagina)

BERNARDO DE PASSOS - (13

RESUMO DAS ACTAS

DA COMISSÃO EXECUTIVA DO

MONUMENTO A ERIGIR AO POETA

ê escultor Raul Xavier

O escultor Raul Xavier fará o trabalho da modelação do

NICIO o segundo estudo sobre
Bernardo de Passos, com um
resumo das cinco actas da
Comissão Executiva do Monumento a erigir ao grande poeta
algarvio.

desde a data dos editais, sem

que a autorização para tão útil

serviço público seja dada, o que faz com que toda a gente esteja

na dúvida, pela ansiedade que

isso causa, pois quanto maior fôr

a demora no princípio da tão almejada carreira, mais prejudica-

dos ficam aqueles que, em gran-

de maioria, desejam aproveitar tão grande e benéfico serviço de

Assim é, porque os meios de transporte de passageiros de Ta-

vira para Santa Luzia e vice-ver-

sa, antiquados, incómodos e defeituosos, são feitos, desde há

anos, por dois ou três carros de

tracção animal, sem condições

algumas de segurança, de confor-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

utilidade pública e social.

Registo da primeira acta: 10-Abril-1950. No Gabinete do

O Novo Secretário Nacional de Informação

Tomou posse do cargo de Secretário Nacional de Informação o sr. Dr. José Manuel da Costa, na vaga deixada pelo sr. António Ferro e que interinamente foi ocupada pelo distinto escritor António Eça de Queiroz, actual Director da Emissora Nacional, que com bastante aprumo, se honve no desempenho de tão alta missão.

O sr. Dr. José Manuel da Costa, cujos dotes de inteligência são sobejamente conhecidos, foi chefe do gabinete do sr. Presidente do Conselho e desempenhou outras elevadas funções no campo Cultural.

A escolha do novo Secretário Nacional foi, sob todos os pontos de vista, muito acertada. Daqui endereçamos ao sr. Dr. José Manuel da Costa as nossas calorosas saudações.

busto—O pintor Falcão Trigoso oferece uma tela

Presidente da Direcção do Montepio Geral, foi entregue pelo Dr. Virgílio Passos o plano geral da ideia do referido monumento.

O sobrinho do poeta referiu-se aos artiges publicados no «Correio do Sul» a favor da referida edificação e informou que o estatuário Raul Xavier se prontificou a concorrer, gratuitamente, com o trabalho da modelação. O Dr. Virgílio Passos sugeriu a publicação a expensas das ofertas já feitas de um colectâneo de composições do Poeta e de algumas referências à sua obra, destinada à venda, a pre-

LUIS BONIFACIO

ço não inferior a Esc. 20\$00 cada exemplar.

A ideia foi aprovada por unanimidade e comunicada ás autoridades do Algarve, solicitando, ao mesmo tempo, autorização para inscrever os seus nomes na Comissão de honra da projectada homenagem.

Foi ainda aprovado um parecer (Conclui na 3.ª Pagina)

A Pesca do Atum e a sua defesa

(Con mação do número 868)

III-Quan deviam ser?

MBORA não desconheça que podiam ser diversas, quero referir-me, em especial, a uma que reputo fundamental:

Considero necessário — com o voto unanime do 2.º Congresso Nacional da Pesca — «que as autoridades competentes intensifi-

quem a fiscalização das actividades das diferentes artes de pesca, por forma a serem respeitadas as leis e regulamentos em vigor»

Ou, mais especificadamente, em referência às armações de atum

Fiscalização insistente, na época da pesca do atum, por barcos apropriados e suficientes — vedetas velozes e bem equipadas das zonas de pesca e de resguardo das armações de atum, fixadas pelo dec.º 9063, que se reputam imprescindíveis para o regular exercício e vida da indústria.

As nossas autoridades de ma-(Conclui na 3.ª Pagina)



Prosas Românticas

Perfil rimado

Minha negra, minha maga, Teu sorriso não engana... Tens olhos agarotados E um perfil de cigana...

E, quando andas aos saltitos, Pareces um pardalito, Procurando pelas searas De trigo um belo granito.

Um pardalito moreno, Atrevido, muito esperto, A esvoaçar pelos ares, Cantando num céu aberto.

pela cópia do «Diário de um Apaixonado»

Ademar Saavedra

Tarde Folclórica ALGARVIA

A Casa do Algarve vai realizar brevemente na sua sede, com a colaboração de um grupo de senhoras das mais distintas famílias algarvias na capital, um original certame folclórico, constituidad de la const tituido de bazar e variedades, chá dançante com concurso de mesas, sorteio de ofertas a favor da assistência e de melhorias na agremiação, e corridinho

Na ornamentação das mesas, que fica à discrição das famílias inscritas, só deverão figurar motivos algarvios.

A três das mesas que mais se distinguirem pela sua originalidade, assim como ao par que no corridinho a prémio receber mais palmas da assistência, serão atribuídos, por um júri a no-mear oportunamente, prémios de arte com inscrição alusiva ao certame. Esta primeira reunião elegante da

Casa do Algarve em Lisboa, no corrente ano, será completada com a apresentação de interessantes números de canto e música, por artistas algarvios.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Começou já a publicação do 23.º vo-lume desta grandiosa obra de divulga-ção de todos os conhecimentos humanos, com o fascículo n.º 265 em dis-

Uma linda estampa a cores, em sepa-rado, verdadeira obra de arte, reprodu-ção de um quadro de Jerónimo Bosch,

acompanha este fascículo.

O sumário é simplesmente notável, com excelentes artigos como os dedicados a: prácrito, prado, praga, pragmática, pragmatismo, praia, Praia da Rocha, prata, prática, prato, praxe, Pradiciolas de la companion de xíteles, prazer, prazo, prebenda, precário, prece, etc., tratados pelos melhores nomes da nossa intelectualidade, pois que escreveram trabalhos originais para este fascículo, entre outros, os Profs. Marques Guedes, Cunha Gonçalves, João de Vasconcelos, Torre de Assunção, Azevedo Gomes, Luís Schwalbach, Baeta Neves, os Drs. António Sérgio, Afonso Zúquete, Reis Ribeiro, Simões Correia, Júlio Gonçalves, Travassos Valdas Veiga Ferreira I veter Franco Celestino Gomes, Silva Leitão, os Comandantes Moura Brás e Tancredo de Morais, Eng.ºº Silva Domingues e Al-meida Fernandes, Padre Miguel de Otiveira, Cardoso Júnior, Augusto Casimi-ro, Castro Lopes, Machado Faria, Eduardo Moreira, Armando de Luce-

na, Mimoso Serra, etc., etc.. A Editorial Enciclopédia, Lda., Rua António Maria Cardoso, 33, Lisboa, oferece excepcionais vantagens a compradores e assinantes, apesar dos onerosos encargos do seu monumental

empreendimento.

Assim, facilita com pagamentos sua-ves a imediata aquisição da obra completa, em 22 volumes primorosamente encadernados, de valioso conteúdo com os seus estudos inéditos, milhares de gravuras e centenas de estampas se-

Remete para qualquer ponto do País lindas capas para a encadernação, des-de que lhe sejam pedidas por simples

Mantêm as vantagens sempre oferecidas aos compradores e assinantes.

Agradecimento

A família da falecida Teresa de Jesus do Nascimento agradece reconhecida a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada e bem assim às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Quereis fazer bons negócios? Anúncial no semanário regionalista

"Povo Algarvio"

A propósito de um livro de versos... E outro de prosa

(Continuação do n.º anterior)

Se há fenómenos que não são susceptiveis de padronização e nivelamento, a sensibilidade, sem embargo da tendência endémica para o mimetismo que se observa em todos os aglomerados humanos, e mesmo o pensamento, por mais perfeita e integral que seja a sistematização dialéctica que se ofereça para o submeter, estão nesse número, pelo que a evolução para um mundo melhor, se não partir do reconhecimento destas realidades vivas, nunca poderá conduzir a... um mundo melhor.

Porém, se esse reconhecimento tem de deferir-se, buscando-se a harmonia, como o fazia o helenismo, não numa unidade impraticavel; mas na diversidade latente, não poderá desprezar-se nunca qualquer contribuição por infima que seja, e apenas com a condição de revestir-se de sinceridade, traga ela o «imprimatur» ou o veto de uma das arcádias

do novo género. Por outro lado, o fenómeno da criação artística, se oferece por vezes um aspecto de mistério na sua génese, ou seja, na medida em que é intuido pelo artista e este sente o imperativo espiritual da sua exteriorização assumindo o valor de uma mensagem, não pode ser destinado a confinar-se apenas ao mesmo artista, pelo que propriamente a sua ex-teriorização não deve revestir-se do mistério das sinalagmatizações herméticas, ao exclusivo alcance de raros iniciados. Sem dúvida, por não atender a isto foi que o «sur-realismo» se malogrou por toda a parte, tido ora como simples manifestação maníaca, ora como mistificação snob. E precisamente atendendo a tudo isto, poucas serão as cautelas que se impõem para o julgamento definitivo de qualquer artista em

E' assim que não só nos senti-mos conduzir ao respeito, em certa medida e aspectos, pela experiência literária de outras gerações que nos antecederam, mesmo quando ela pareça chocar-se com as nossas hodiernas sensibilidade e experiência pessoal, como nos dispomos a acatar com razoavel benevolência todas as novidades, por mais comezinhas, chãs, acomodaticias ou irreverentes, que irrompam no tablado, vindas de onde quer que venham, crentes de que a melhor e mais natural selecção ainda ê aquela que inexoravelmente terá de ser feita pelo Tempo, o mais infalivel e avisado de todos os julgadores... Fartos estamos de ver tombar em cacos, pelo caminho, idolos de pés de barro fabricados por chavões, enquanto pobres enjeitados lá vão trepando por seus próprios meios, lentos mas seguros, pelas escarpas adustas do Pindo, sedentos de aspirar-lhes, a largos haustos, o ar puro e a luz que as inundam.

peito que a experiência literária de outras gerações passadas pode suscitar, já se vem últimamente esboçando por esse mundo em fora um curioso movimento de equilibrada revisão de anteriores atitudes que pareciam irredutiveis, verificando-se que não poucos dos mais fanáticos e intransigentes coriféus da indiscriminada irreverência contra todas e quaisquer formas de classicismo as retomam em parte. E, para só nas cingirmos, neste momento, à Poesia, diremos que se os ideais estéticos, as problemáticas, a despeito disso, se podem manter diferentes, o certo é que os processos de expressão formalmente se vão irmanando, observando-se, por exemplo, no soneto, o mesmo número de versos, subordinados à métrica e rimas tradicionais, e o respeito pela clássica posição dos acentos, chaves do segredo desse ritmo que tanto deliciou gerações idas, e que não deixa de ter ainda os seus encantos.

Note-se que no capitulo do res-

MARIA MARINHA

Vem todo este arrazoado a propósito de um novo livro de poesia, «Horta Florida, na Ilha da Ventura», Ed. 1950, que um dos últimos corrreios insulares fez cair sobre a nossa banca de trabalho, com dedicatória amiga do seu autor, o venerando poeta Osório Goulart, sempre môço, apesar de octogenário.

Sem prejuízo do quase meio século que nos separa as gerações de que respectivamente provimos, dos pontos de vista literários formados em tão diferentes climas, das temáticas que diversamente nos preocupam, sempre a amizade e o mútuo respeito, desde que há uma boa meia dúzia anos nos conhecemos em pessoa, têm sido o timbre das nossas relações. E tudo isto porque o consagrado faialense é um espírito de eleição, rasgado, com magnânima compreensão e tolerância, a todos os ideais estéticos que se sucederam aos que iluminavam a época em que modelou

seu estro... Há no Mundo, realmente, lugar para todos, e como os poetas dispoem de mais que do Mundo... dispõem de todo o Uniniverso, que é infinito, não têm eles para o desenvolvimento dos seus voos, quaisquer que sejam, necessidade de mutuamente se anavalhar. E depois, a arte bárbara de pôr ao Sol as tripas dos companheiros de oficio, em que os gladiadores dos Césares atingiram as culminâncias da virtuosidade, sempre é... uma arte prosaica.

Honra, portanto, aos que de entre eles sabem amar com constância e ardor as suas musas sem despejar setas hervadas sobre as

Como Teixeira Gomes, esse espírito de requintes áticos, no seu ensaio sobre E'vora, in «Regressos», vemo nos forçados a confessar que também o nosso

temperamento nada tem de depreciativo: admiramos de preferência e fàcilmente; o que, tal como ao ilustre portimonense, nos dispõe, na vida corrente, «a receber com alegria a curiosidade todas as novidades, mesmo as mais abstrusas». E' uma atitude um tanto temperamencial que não aconselhamos aos outros, já porque ela tem algo de idiossincrásica, já porque quando se fala em dar conselhos sempre á imaginação nos ocorre o ridículo de que Acácio cobriu o ofício de conselheiro, o que nos acanha.

Cremos, todavia, que essa natural tendência não suprime nem sequer embota a veia critica...

apenas a humaniza.

Isto posto: Está por aparecer o primeiro livro de poesia, mesmo a antologia mais escrupulosamente seleccionada, cujas produções consigam todas elas despertar nos leitores um igual nível de agrado, donde resulta, com relativa frequência, um desencontro de apreciações, e, por vezes, «tot sententiae quod capita». E' que por maior que seja a preocupação de objectivação nunca a contingência das oscilações subjectivas deixa de se fazer sentir nesta matéria. E não é este li-vro de Osório Goulart que cava excepção na enunciada regra ressalvado sempre esse condicionalismo subjectivo que preside a todo o critério selectivo no campo estético.

Mas se nem todas as composições deste novo livro de Osório Goulart despertaram em nós igual entusiasmo, sem esforço admitimos, com esse respeito que nos merecem as opiniões e gostos alheios, que precisamente aquelas que menos nos impressionaram sejam as que a outros mais tenham agradado.

(Continua)

Touro Holandês

Primeiro Prémio, Loulé 1949, 3 anos, bom reprodutor.

Vende-se na Quinta da Fonte Santa — Luz.

Procissão de Passos-No próximo domingo, realiza-se em Tavira a tradicional procissão do Senhor dos Passos, que sairá da igreja da Venerável Ordem Terceira de São Francisco, sendo acompanhada no seu habitual percurso pela excelente Banda de Tavira.

Clube Recreativo Tavirense — O grupo cénico do Clube Recreativo Tavirense está ensaiando uma comédia e uma revista, que espera levar à cena brevemente.

Do seu elenco, fazem parte alguns dos mais distintos amadores da nossa terra.

A direcção cénica está a cargo dos srs. Frederico Romero e Jorge Chagas.

Farmácia de Serviço—Encontra--se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia

Teatro António Pinheiro—Espectáculos da Semana.

Hoje, apresenta Errol Flynn, ídolo do público, Eleanor Parker, a namorada de todos.

Formam o par ideal da graciosa e elegante comédia Nunca digas Adeus, a trepidante história de um apaixonado casal que o destino separou para depois unir eternamente. Que segredos possuia aquela mulher que tanto enlouquecia os homens?

O astro mais simpático e a actriz mais encantadora, num idilio de beijos electrizantes e ca-

ricias sem fim. Em complemento, Amor de Salvação, com John Garfield, o homem que mata por um beijo Geraldine Fitzgerald, a mulher

que lhe salvou a alma. A história de uma mulher que regenerou um bandido e conquis-

tou o seu coração.
Quinta-feira, O Super-Homem
Foguete. O filme máximo desta temporada, em 12 episódios e 25 partes. Uma grande aventura à força da imaginação... com Tristam Coffin e Mae Clarke. Nunca nenhum filme de séries teve tal acção, tais indecisões, fazendo vibrar o público com as suas demonstrações de força.

Comemoração do 5.º Aniversário

do Ressurgimento da Casa do Algarve

A Casa do Algarve em Lisboa comemorou em 24 do corrente o 5.º aniversário do seu ressurgimento, com uma brilhante sessão a que presidiu o sr. Dr. Amadeu Ferreira de Almeida, presidente da agremiação, ladeado dos srs. Dr. José de Sousa Carrusca e Dr. Virgilio Passos, e em que usaram da palavra os srs. Prof. Dr. Guerreiro Murta e Major Mateus Mo-

Entre a numerosa assistência, que enchia o amplo salão de festas da colectividade, viam-se algumas categorizadas figuras da colónia algarvia na capital e muitas senhoras.

Nas suas palavras de abertura da sessão, o Presidente focou as principais actividades da Casa, nos cinco anos decorridos após o seu ressurgimento, actividades em que não faltam realizações credoras do reconhecimento de todos os algarvios, como a I Exposição Bibliográfica e de Artes Plásticas, em Novembro de 1946; a série importante de conferências sobre o Algarve e de celebrações de figuras algarvias, que lhe sucedeu; as periódicas reuniões festivas para maior aproximação de todos os elementos da colónia algarvia na capital e, finalmente, essa inegável parada das forças intelectuais da provincia, que foi o seu 2.º Congresso Regional.

Referindo-se depois aos oradores da noite, cujos méritos enaltece, dá em primeiro lugar a palavra ao sr. major Mateus Moreno, que a assistência recebe com uma vibrante salva de palmas.

O orador felicita o grupo de bons algarvios e amigos do Algarve que há cinco anos promoveu o ressurgimento da Casa, num espírito de continuidade digno de todo o apreço. Salientando que muitas das finalidades que inicialmente se atribuiram as Casas Regionais já são hoje atribuições das Juntas de Provincia e outros organismos oficiais, vinca a necessidade da sua intima colaboração com tais organismos, dado que há facetas de muitos problemas do próprio Estado cuja solução mais conveniente só pode ser obtida por via privada, e chama para o assunto a yerdadeira compreensão e o interesse de todos os algarvios.

Dirigindo-se, finalmente, ao Presidente da agremiação, diz:

«Sr. Presidente: Ao apresentar a V. Ex. as minhas saudações pela passagem do 5.º aniversário do, ressurgimento da nossa Casa e, simultaneamente, pela abertura festiva do seu novo ano cultural, eu não quero deixar de apresentar-lhe os mais sinceros votos de que, se muito daquilo que nela se impôe realizar ainda não passar de um velho sonho V. Ex. , com a sua vasta cultura de homem lido e viajado, com a sua perene juventude, com a sua ardente fé de patriota e a sua comprovada devoção de algarvio, ponha nesse velho sonho ao menos uma virtude: a de o tornar contagioso. Que o demais não se fará então esperar.»

O que foi, o que é e o que

poderá vir a ser o Algarve

Terminados os aplausos que sublinharam as últimas palavras do major Mateus Moreno, o sr. prof. Dr. Guerreiro Murta proferiu o seu erudito e brilhante trabalho a que deu o título «O que foi, o que é e o que poderá vir a ser o Algarve», em que através de uma exposição fluente e emotiva descreve diversos quadros do Algarve histórico, presente e fu-

Aprecia nesses quadros a indole tradicional do algarvio, terminando por um apelo ao patriotismo da gente moça, no sentido de se dar realização à ideia de se solenizar convenientemente em 1960, ano em que se completam 5 séculos sobre a morte do Infante D. Henrique, em Sagres, a obra de tão glorioso principe, com o lançamento da primeira pedra, ali, do monumento que há tanto se projecta.

Uma vibrante e prolongada salva de palmas premiou o notável trabalho do Dr. Guerreiro

E, após algumas palavras de agradecimento aos oradores, proferidas pelo ilustre presidente da mesa, sr. Dr. Ferreira de Almeida, foi encerrada a sessão, seguindo-se baile.

Em 8 de Março próximo, efectuar se-á na Casa do Algarve a anual sessão cultural de homenagem ao seu patrono João de Deus, com a colaboração dos estudantes universitários algarvios.

Bernardo de Passos (Noticias Pessoais)

(Conclusão da 1.ª Página)

para que o monumento fôsse construído no jardim público de Faro -possivelmente no largo fronteiro ao prédio em que Bernardo de Passos morreu.

Segunda acta: 25-Abril-1950. Reunião na sede da Casa do Algarve. Por proposta do Presidente, Dr. Guerreiro Murta, foi decidido convidar para a Comissão de Honra da Homenagem o Dr. Mário Lyster Franco, como escritor e jornalista, a quem o Algarve intelectual de hoje já deve inestimáveis serviços e ainda por ter sido o primeiro algarvio a quem o poeta do «Refúgio» ficon devendo a aua primeira homenagem.

Terceira acta: 11-Maio-1950. Reunião na Casa do Algarve sob a presidência do Dr. Guerreiro Murta. Foi sugerida a publicação de 2.500 exemplares de um postal, com o retrato do homenageado e a sua última composição para distribuição a favor do monumento, sendo tal sugestão aprovada por unanimidade.

Quarta acta: 19-Maio-1950. Reunião na Casa do Algarye. Foi decidido que se procedesse à exposição de um quadro a óleo oferecido pelo pintor Falcão Trigoso, para venda a favor do monumento.

Quinta acta: 6 Agosto-1950. Reunião na Rua da Madalena, 53, 3.º. Foi recebida a comunicação da oferta, pela Ex. ma Senhora D. Maria Alexandrina P. Chaves Beger, de um quadro a óleo de sua autoria, para ser vendido a favor da subscrição para o monumento, e de outro para o mesmo fim, da autoria do pintor Albino Armando, pelo Director Geral da Fazenda Pública, sr. Dr. António Luís Gomes, que informa ter conseguido um leiloeiro que se prontifica a fazer na Casa Nascimento, em

Formosa GALATEIA

(CONCLUSÃO DA I.ª PÁGINA)

a ouvi, e já lá vão muitos anos! O especiáculo era dividido em duas partes: na primeira, uma bela sessão de fantoches, diga-se com verdade; na segunda, as variedades: dança de um esqueleto em miniatura, num bailado macabro, e transformações ilusionistas, em que apareciam várias coisas, entre elas um vaso de flores e que a seguir se transformaya no busto da Vitorinha, ao natural. Nesta altura, mestre Fabricio anunciava a aparição, dizendo que la surguir à Formosa Galateia e disparava um discurso alusivo e encomiástico à

Era a apoteose da festa e do artista. Os espectadores clamavam em coro: «é a Vitorinhal», e seguia-se uma trovoada de aplausos, guinchos, assobios, larachas, e a orquestra tocava mais uma vez a eterna mazurca. Findava o espectáculo, sempre com agrado. Saíam os espectadores e entrava nova fornada para ou-

tro espectáculo.

Durante os espectáculos, de roda da barraquita, um bando de mulheres assava castanhas, e o espanhol Lourenço e su madre, apregoavam ervilhana torrada; e tudo isto tinha largo consumo. E tanto, que durante os espectáculos ouvia-se o estalido constante das castanhas e ervilhanas, e a tal ponto subia o gasto que, no dia seguinte, a carreça do lixo arrecadava o casquedo às pás. Nos intervalos das cenas, alguns espectadores saíam para se refrescarem nas taberninhas vizinhas. E tudo ria e se divertia nos fantoches e com a Formosa

Galateia—já lá vão tantos anos!... E é caso para dizer, com verdade, que a Vitorinha também gozou a glória dos aplausos de espectadores entusiastas, como se fora uma artista de raça.

Damião de Vasconcellos

Lisboa, sem quaisquer percentagens, o leilão dos quadros que a Comissão do Monumento tiver para vender. Finalmente, sobre a constituição da Comissão de Honra das Homenagens a prestar a Bernardo de Passos, foi resolvido tornar conhecidos os seguintes nomes através da Imprensa de Lisboa e do Algarve, por haverem aceitado o convite que lhes foi dirigido às entidades respectivas: Sr. Governador Civil do Distrito, Dr. Luiz Vaz de Sousa, Presidente; vogais: Dr. José Correia do Nascimento, Presidente da Junta de Província; Presidente da C. M. de Faro e de S. Braz de Alportel; Dr. Cândido Guerreiro e o escritor e jornalista Dr. Mário Lyster Franco.

Luís Bonifácio (Continua)

Romagem dos Combatentes

Portugueses a França

Vai realisar-se no mês de Abril próximo a primeira romagem de saudade dos combatentes portugueses da primeira Grande Guerra às terras de França, onde estão sepultados os gloriosos camaradas mortos pela Pátria, durante a Grande Guerra de 1914. E' Presidente de honra da romagem

o Ex. mo Senhor General Ferreira Martins, que foi prestigioso chefe do Esta-do Maior do C. E. P. em França. Esta romagem irá associar-se às solenidades que os combatentes portugueses residentes em França realisam no dia 22 de Abril próximo, em Lacouture, para co-memorar a batalha de La Lys.

A partida terá lugar de Lisboa, na manha do dia 18 de Abril e o regresso em 28 do mesmo mês. O preço dos bilhetes, válidos por dois meses, de Lisboa até Lille e regresso, com demo-ra em Paris, é de 1.137#00 em 2.º clas-se e 919#70 em 3.º classe. A inscrição dos combatentes deverá

ser feita até ao dia 25 do mês de Março, em postal dirigido para João Ma-chado Leal, Fanadia (Caldas da Rain-nha) ou para o Dr. Agostinho de Sá Vieira, Rua Nova de Almada n.º 24/2.º Lisboa, ambos antigos combatentes e dirigentes da romagem.

Cada combatente pode fazer-se acompanhar de duas pessoas de família. A Agência da Liga dos Combatentes

da Grande Guerra, em Faro, presta quaisquer esclarecimentos que lhe forem solicitados.

LIVROS E REVISTAS

Publicações Recebidas

«Os Nossos Filhos»

Recebemos o n.º 104, referente a Janeiro desta revista feminina de puericultura, cuja colaboração é de grande interesse para os pais.

Revista Portuguesa de Panificação»

ção que tem estado a tratar de problemas de grande interesse não só para a indústria, mas também para o seu pessoal e consumidor.

De número para número tem-se no-tado cada vez maior selecção nos assuntos de carácter técnico, económico. social e outros de interesse geral para a corporação, vistos sempre sob o prisma nacional. Neste número trata-se largamente dos problemas de condicionamento industrial, precisamente na ordem do dia, dos deveres e responsabilidades que cabem ao panificador, do papel do pão na alimentação do Povo português e ainda de aspectos técnicos de delicado valor.

Conjuntamente, publica pâginas de interesse para a família, inserindo, pela primeira vez, a página da Mulher, o que veio ainda criar pela citada «Revis-ta Portuguesa de Prnificação» maior interesse. A secção de informações gratuitas criadas pela Revista e que funciona na Rua do Crucifixo, 31-1.º, em Lisboa, Telefone 22004, responderá pessoalmente ou por correspondência a todas as consultas que lhe sejam dirigidas por todos os seus assinantes,

«Jornal Magazine da Mulher»

Recebemos o n.º 6, referente a Fevereiro, desta interessante revista feminina, cujas secções interessam extraordináriamente a todas as nossas leitoras a quem especialmente a recomendamos.

«Vermelhos, Brancos e Azuis»

Acabamos de receber o fascículo n.º 12 desta interessante obra de Rocha Martins, que recomendamos aos nossos

«Mundo de Aventuras»

Continuamos a receber, com toda a regularidade, este excelente semanário de aventuras, cuja leitura delicia novos

Em suplemento colorido, tem vindo a publicar lindas fotogravuras dos nossos azes de futebol.

TROVA

Um beijo, em carta de amor, Quase nada significa: -A água tem mais sabor Bebida na própria bica!...

Trevo Branco

Aniversários

Fazem anos:

Hoje-Sr. Francisco Sebastião Mo-

Em 5—D. Maria Ilete Lopes Dias. Em 6—D. Maria da Natividade Fernandes Palma e sr. Alvaro de Sousa Rodrigues.

Em 7-D. Cesaltina Drago Padinha Barão, menina Maria ondina Cruz, menino Celestino Sisenando Monteiro Baptista e sr. António Félix dos Santos

Em 8-D. Amélia das Dores Costa Dias, sr. José Augusto dos Reis Júnior e menino Paulo João Raimundo e Horta. Em 9-Sr. Alfredo Pires Faleiro Jú-

Em 10-Mle. Angelina Maria Pereira e sr. José Júdice Leote Cavaco.

Partidas e Ohegadas

Com sua família, retirou para E'vora o nosso conterrâneo e asssinante sr. João do Carmo Mendonça, 1.º sargento de Infantaria, para onde vai prestar

-Com sua esposa e filhinha, partiu para Lisboa o nosso prezado assinante sr. Capitão Possidónio da Silva, que aqui esteve prestando serviço no Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria.

-Com sua família, retirou para Mafra o sr. Major Eduardo Ribeiro, que já há alguns anos comanda nesta cidade o Curso de Sargentos Milicianos de In-

-Vimos nesta cidade o nosso preza-do conterrâneo e assinante sr. Domingos José Soares, residente em Elvas.

-Partiu para Mafra, onde vai passar algum tempo, Mle. Maria da Graça Mil Homens, gentil filha do sr. Dr. Pedro Pacheco Mil Homens, merítissimo Juiz de Direito, em Vila Real de Santo

Casamento

No dia 25 de Fevereiro, na paroquial de S. Tiago desta cidade, realizou-se o enlace matrimonial do sr. Alvaro de Sousa Rodrigues, motorista do Pôsto Agrário, com a sr.ª D. Maria de Lour-des Costa Drago, filha do sr. Jorge Dra-

go já falecido. Foram padrinhos os srs. Eng.ºº João Francisco Pereira da Assunção e Bento dos Santos Nascimento, por parte do noivo e, por parte da noiva, a sr.ª D. Ilda Cansado Teixeira de Azevedo que se fez representar pela sr.ª D. Maria Tereza Vasconcelos da Assunção.

Aos conjuges que fixaram residência nesta cidade, desejamos muitas feli-

Doentes

Foi operada, com grande felicidade, no Hospital da Misericórdia de Tavira, Mle. Odete Oliveira, filha do nosso prezado assinante sr. José de Oliveira, conceituado comerciante da nossa praça. Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Encontra-se doente ja há tempo o Joaquim Baptista Ferreira.

Fazemos votos pelas suas rápidas

melhoras.

No dia 24 de Fevereiro, faleceu em Tavira a sr. D. Helena das Dores, que contava 82 anos de idade. Era viuva do sr. Manuel António Menau e mãe do sr. João Menau.

Também no dia 24 de Fevereiro faleceu a sr.ª D. Maria Isabel Baptista Costa, viuva, de 24 anos de idade.

A falecida era mãe do sr. Joaquim Costa, residente em Setubal, e do nosso assinante sr. José António Costa, mestre da oficina do sr. José Joaquim Fer-

O seu funeral, que se realizou na tar-de do dia 25, foi bastante concorrido. A's famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.

Semana Santa

(Conclusão da 1.ª Página)

guns anos; deseja ver sair da velha e linda igreja da Misericórdia a procissão.

Estamos certos que, com um pouco de boa vontade, tudo se conseguirá.

Conforme promessa feita pelas entidades competentes, no corrente ano será feito o restauro das obras de telha e interiores da igreja.

Oxalá que a promessa se transforme em breve realidade, porquanto a igreja da Misericordia é das mais lindas da cidade; e, assim, muito valoriza o património artistico e religioso da nossa terra.

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

rinha têm de ter bem presentes as seguintes circunstâncias que concorrem nestas armações:

São artes dispendiosas, sujeitas a muitos riscos de tempo e mar; que a pesca do atum só é possível, se for tranquila, pela excessiva timidez do peixe, que é dotado de grande hipersensibilidade, pelo que se terá de evitar a vizinhança de artes motorizadas, ruidosas ou com fogachos, etc.; fortuita e ocasional, pois é necessária a concorrência de factores hidrológicos e meteorológicos favoráveis, que raras vezes se verificam, para se efectivar. A pesca pelo sistema motorizado intimida e apavora o atum.

Se assim não suceder os atuns passam «na sua viagem nupcial» e não se apanham, em prejuizo da economia nacional, e voltarão, se voltarem, no ano seguinte...

E assim temos de convir que, enquanto essa fiscalização não se fizer, com eficiência, fazendo-a rodear de autoridade bastante e de sanções justas a aplicar por quem de direito, de forma a serem respeitadas as leis e os regulamentos que vigorarem, por parte de artes concorrentes, na época da pesca do atum, esta não pode efectuar-se em condições de êxito.

Fiscalização que aliás é tam. bém vantajosa para o próprio pescador - observando o problema mais de alto - pois se se deixassem desenvolver certas espécies, não sendo mortas quase à nascença, poderiam, meses depois, apanhar-se peixes de subido valor económico, enquanto que aquelas nada valem e estragam a criação.

E' elementar que certas artes de pesca que têm todo o mar livre, durante o ano inteiro, para exercer a sua actividade piscatória, não podem nem devem prejudicar as zonas de pesca e de resguardo fixadas em decretos, portarias e regulamentos, como necessárias e essenciais à actividade industrial das Empresas de pesca de atum e pelas quais pagam pesados encargos.

A liberdade de pesca não significa que ela se possa efectivar artificiosamente por todos os meios (legitimos ou não), em todos os locais (concedidos ou não)

Coisas que não estão certas...

(Conclusão da 1.ª Página)

to e higiene. Além disso, os passageiros que necessitam de transporte rápido têm de esperar horas e horas que esses carros ronceiros se encham com 9, 10 ou mais pessoas, que seguem mal acomodados, pois vão em pilha, pagando um preço igual ao da camionagem, relativamente à distância: 2 quilómetros-1000.

Recentemente, uma dessas carripanas apareceu em ar dê grande novidade e de extraordinário modernismo, de capoeira exótica, que faz lembrar os coches arabescos e os antigos carros celulares, pois, o que lhe falta em estética sobeja-lhe em fanfarrada...

E para que serve tal sumptuosidade, com o objectivo de se destacar dos outros?

Para conduzir peixe, latas, objectos gordurosos, sacos, caixotes, grades, etc.; de mistura com os passageiros, que muitas das vezes se sentam sobre essas mercadorias.

Assim, chamamos, por intermédio do «Povo Algarvio»-orgão jornalistico regional—a atenção da Direcção Geral dos Serviços de Viação cuja chefia está a cargo do ilustre e digno engenheiro sr. José António Miranda Coutinho, para que a dita carreira de passageiros seja um facto dentro de pouco tempo, para interesse do público.

Manuel Francisco Contreiras Júnior

e em todas as épocas, haja ou não defeso!

A Pesca do Atum

No interesse colectivo há leis a cumprir; o contrário era a anarquia no mar.

Infelizmente está sucedendo há anos que, por falta de uma fiscalização eficiente, as empresas de pesca de atum vêm as suas zonas de pesca e de resguardo - que prâticamente quàse não existem, mas não é este o lugar oportuno nem o meio competente para tratar do caso - invadidas por artes concorrentes, praticando e reincidindo em abusos de diversa natureza, alguns manifestamente criminosos.

Existem apenas duas vedetas para fiscalização da orla maritima algarvia e, em alguns anos, tem sucedido que uma delas, precisamente na época da pesca do atum, dá entrada no Arsenal para reparações!

Há que aumentar o seu número se se quiser proteger a pesca do atum no Algarve: haver, pelo menos, uma em fiscalização constante da zona maritima de barlavento, outra na de sotavento, e duas em repouso, para substituir aquelas periòdicamente.

António Miguel Galvão

Pela Provincia

Santo Estêvão

Encontra-se em grande reparação a estrada Municipal (Santo Estêvão-Estiramantens), a qual desde há muito tempo continuava a ser uma das maiores aspirações de todos aqueles que dela necessitam.

Este melhoramento pode considerar--se digno da maior importância e utilidade, dada a circunstância do mau estado em que a mesma se encontrava.-C.

Instituto António Cabreira

Por proposta do Patrono, vai o Presidente Honorário, Prof. Doutor Gomes Teixeira, matemático de renome universal receber solenissima Celebração Centenária da Academia das Ciências de Lisboa, que já lhe laureara o tratado de «Cálculo Diferencial e Integral»,

com o prémio D. Luís I.

Tal obra foi adoptada na respectiva cadeira da antiga Escola Poletécnica, em 1891, quando António Cabreira a frequentava, pelo que este académico é, dentre os seus confrades, o discípulo mais antigo do insigne Mestre. No ano imediato, sendo terceiranista, publicou--lhe Gomes Teixeira o seu primeiro trabalho matemático, - «Alguns teoremas de Mecânica» — no importantíssimo «Jornal de Ciências Matemáticas e Astronómicas». Esses dois factos, quais ditame do Espírito e ditame do Coração, determinaram a nobre iniciativa. Gomes Teixeira foi, há pouco, consagrado na sua modesta aldeia natal — S. busto, em trajo de professor universitário, para honra da dignissima povoação, que se orgulha de ter como conterrâneo um vulto científico que é lídima glória de Portugal. Mãos piedosas cobriram de flores o monumento; o civismo da Câmara inaugurou uma lápide na casa em que viveu; por fim, toda a população desfilou, em romagem devotada, ante o sacro túmulo do venerando Principe da Cultura, na histórica igreja matriz.

PELA IMPRENSA

«Gazeta do Cômércio e da Indústria»
—Saiu o 1.º número deste utilíssimo semanário, indispensável a todos os comerciantes, industriais, aos empregados do comércio e da indústria e a quantos desejam ter das nossas leis seguro conhecimento. A par de completa e exacta informação, que abrange as leis, portarias e regulamentos publicados em Portugal, a «Gazeta do Comércio e da Îndústria» mantém secções de consul-Indústria» mantém secções de consul-tas gratuitas que podem considerar-se modelares. Assim, o Elucidário Jurí-dico está a cargo do ilustre advogado Dr. José H. Saraiva, a secção técnica é dirigida pelo Eng. Santos Heitor, a Pá-gina Corporativa foi confiada aos Drs. Silva Leal e Luís Tomé, e as de Con-tribuições e Impostos e de Contabilida-de tem a dirigi-las, respectivamente, Alberto Gama e o Dr. Alberto Marta Louro. Tudo quanto pode interessar Louro. Tudo quanto pode interessar às actividades económicas — Condicionamento industrial, Registo de Marcas, Novas firmas, Legislação, etc. - se regista no novo jornal, e com a maior facilidade se encontra, pois além de boa disposição gráfica, será publicado semestralmente um minucioso índice de todas as matérias.

O preço deste novo semanário - quinze tostões-é ainda compensado pelo difeito de publicar ali pequenos anúncios. Os pedidos de assinatura podem ser dirigidos à redacção—Rua do Arco do Bandeira, 76-1.º—Lisboa.

Câmara Municipal do Concelho de Tavira

EDITAL

Imposto para o Serviço de Incêndios

JORGE FILIPE COELHO RIBEIRO, Capitão de Cavalaria e Presidente da Câmara Municipal do concelho de Tavira:

FAZ SABER que, de harmonia com o Regulamento do Imposto para o Serviço de Incêndios, todos os proprietários de prédios urbanos e de estabelecimentos comercios e industriais do concelho devem, até ao fim do mês de Abril de cada ano, apresentar uma declaração, em duplicado, como os prédios e os seus estabelecimentos se encontram seguros em Companhias legalmente autorizadas.

Exceptuam-se deste dever os proprietários que no ano findo já fizeram as referidas declarações, ficando então obrigados, dentro do mesmo prazo, a apresentar o duplicado da referida declaração e o recibo comprovativo como está pago o prémio do seguro.

Quando haja alteração de valores seguros, torna-se necessário a apresentação de nova declaração, acompanhada dos documentos exigidos pelo Regulamento do Imposto para o Serviço de Incêndios.

A falta de apresentação da declaração ou do recibo no prazo indicado implica o lançamento do imposto.

Para constar se passa o presente e outros de igual teôr que vão ter a devida publicidade.

Tavira, 28 de Fevereiro de 1951.

O Presidente da Câmara Municipal, Jorge Ribeiro

MATERIAL SANITARIO

Em louça, ferro esmaltado e marmorite.

Casas de Banho, lava-roupa, lava-louça, lava-copos, pias, depósitos para água, pedras para balcão, etc.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Cimentos, ferro, mozaicos, azulejos, produtos refractários, grês, etc.

METAIS CROMADOS E NIQUELADOS

LOUÇA DOMÉSTICA, VIDROS, ESMALTES E ALUMINIOS

aos melhores preços do mercado

"A URBANA"

de SEZINANDO AZINHEIRA

Rua da Liberdade, 20 — TAVIRA — Telefone 110

Orçamentos grátis.—Assistência técnica sem qualquer =:= encargo para os nossos estimados clientes. =:=

Anúncio

2.ª Publigação

No dia 12 do próximo mês de Março, pelas 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca de Tavira, se há-de pôr pela primeira vez em praça e arrematar a quem maior lanço oferecer acima do seu valor, o prédio adiante mencionado, penhorado nos autos de Execução de Sentença que Augusto Batista Peres, casado, industrial, move contra Amândio de Jesus Frangôlho e mulher Leopoldina do Nascimento Pescada Frangôlho, ele funcionário dos Caminhos de Ferro e comerciante, ela comerciante, todos residentes nesta cidade.

BENS A PRACEAR

Um prédio urbano de um só pavimento, situado na Travessa da Caridade, freguesia de Santiago desta cidade, com o número quatro de policia e confronta de nascenta e sul com João António Tavares, poente com João Augusto Madeira e norte com a referida Travessa da Caridade, inscrito na matriz urbana sob o n.º 540, com o rendimento coesta vel de 153 \$\pi\$00 e com o valor matricial corrigido de 3.672\$\pi\$00, o qual irá à praça pelo seu valor matricial.

Tavira, 22 de Fevereiro de 1951

O Chefe da Secção de Processos, Humberto José Aleixo Ferreira

Aparelho de T. S. F.

De baterias, Philips, em estado novo, vende-se.

Nesta Redacção se informa.

João Diogo Marreiros Neto

João R. Cardoso

ADVOGADOS

Consultas aos Sábados

SOUSA GAGO

SOLICITADOR-ENCARTADO
Rua 1.º de Dezembro, 25-1.º
Telef. 478
FARO

MERCEARIA

Bem afreguesada trespassa-se por não poder estar à testa.

Dão-se facilidades. Nesta Redacção se informa.

Acções das Pescarias

COMPRO, pagando bem. Carta, indicando quantidade, preço, Companhia e endereço, a este jornal, a A. S.

APARELHO DE T. S. F.

Para corrente e baterias, marca «Superson», em bom estado, vende-se.

Tratar na Casa do Povo de Santo Estêvão.

JOP JOPINHAL

Vinhos de mesa

VENDE-SE

Um ENGENHO DE FERRO novo com 50 grelhas e 50 alcatruzes completos.

Tratar com Francisco Pacheco Mendonça — Luz de Tavira —Amaro Gonçalves.

VENDE-SE

Um prédio na Rua D. Paio Peres Correia (Rua de S. Tiago) com os n.º3 18 e 20, com chave na mão.

Nesta Redacção se informa.

Júlio Sancho

Mádico-Radiologista

ROENTGENDIAGNÓSTICO TOMOGRAFIA ELÈCTROTERAPIA

Mudou o consultório para a Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 FARO

Vendem-se

Três courelas. Duas em Santo Estêvão e uma no Malhão.

As de Santo Estêvão constam dum bom ramo de alfarrobeiras com um armázemº A do Malhão tem casas de habitação e um bom ramo de alfarrobeiras.

Quem pretender dirija-se a Olivio P. Soares—Tavira.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122 TELEFONE 128

FARO___

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do solicitador Carmo Peres

VENDE-SE

A 5 quilómetros de Olhão, no sítio de Quatrim do Norte:

Uma pequena horta com bastantes árvores de fruto e água.

Uma pequena propriedade de sequeiro com terra de semear, com alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras e figueiras.

Uma propriedade de sequeiro com casas de habitação e ramada para gado, com bastantes alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras e figueiras, e terra de semear.

Para ver e tratar: Marcolino Mendonça, em Quatrim do Norte.

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

TAVIRA "MODERNA"

Dentre os vários estabelecimentos modernos, que actualmente dão à cidade um verdadeiro aspecto comercial, tem o Ex.^{mo} Público a Casa UNIL, que é digna da sua visita. Ali encontram V. Ex.^{as}, nas diversas secções daquela firma, os mais recentes e lindos modelos de calçado e vestuário para Senhora, Cavalheiro e Criança.

Variado sortido de casacos de boas peles para Senhora, desde os preços mais acessíveis aos mais categorizados.

Se vai casar, também pode fazer uma noiva elegante, comprando ou alugando um véu.

Optima variedade de gravatas, chapéus, malhas, carteiras para Senhora e Cavalheiro, sombrinhas, guarda-chuvas, etc.

O calçado da Casa UNIL é sempre distinguido, na pessoa que o usa

Uma gravata, um chapéu ou uma camisa, é significado do fino gosto da pessoa que oferece ou usa. ELEGANCIA, ECONOMIA, BOM GOSTO, ao serviço do Ex.²⁰ Público

UNIÃO COMERCIAL TAVIRENSE LDA.

Telefone 114 — Rua Estácio da Veiga, 19 — TAVIRA

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MEDANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Já V. Ex. as provaram o vinho da marca NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, certamente passará a ser o Vosso vinho preferido.

DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinio e Abafado.

"NAMORADO"

é a marca registada da firma J. A. Pacheco de Olhão — Avenida da República, 202.

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS